

Quase 20% de jovens internados morreram no país

Em 2021, mais de 40% das pessoas internadas com Covid morreram; no pico da pandemia, eram 33%

Edmar Barros/Futura Press/
Estadão Conteúdo Nathalia
Passarinho Da BBC News
Brasil, em Londres

Mais pacientes com falta de ar, mais hospitalizações, mais jovens gravemente doentes e muito mais mortes entre quem precisou de internação. A segunda onda de covid-19 no Brasil foi muito mais grave, em todos os sentidos, do que a primeira, revela um estudo que acaba de ser publicado no periódico científico Lancet Respiratory Medicine.

Dessa vez, a cepa predominante foi aquela identificada pela primeira vez em Manaus, no Amazonas, antes conhecida como P.1 e rebatizada como variante Gama pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os pesquisadores analisaram 1,18 milhão de internações entre fevereiro de 2020 e o final de maio de 2021

para comparar a primeira onda, em 2020, e a segunda, neste ano e que teve um pico de mortes no final de março. As internações aumentaram em 59%, e a mortalidade entre pacientes internados subiu em todas as faixas etárias depois que a variante Gama se espalhou pelo país. Mais de 40% das pessoas com covid-19 que deram entrada num hospital em 2021 morreram. No pico da epidemia no ano passado, eram 33%. Dos jovens de 20 a 39 anos que precisaram de internação esse ano, quase 20% morreram.

"A partir do momento em que a P.1 se torna dominante, há um aumento expressivo do número de hospitalizações por semana, do número de pacientes com falta de ar, da necessidade de ventilação mecânica, além de maior mortalidade hospitalar", disse à BBC News Brasil o infectologista Fernando Bozza, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e um dos autores do estudo. Morte entre intubados explode A mortali-

dade entre quem precisou de intubação passou de 78,8% na primeira onda para 84% do final de dezembro a 25 de maio — a média mundial é de cerca de 50%.

IDADE MÉDIA

A pesquisa também confirma o que profissionais de saúde vêm alertando: casos graves de covid-19 estão aumentando entre pessoas com menos de 60 anos, inclusive os mais jovens. A idade média dos pacientes hospitalizados caiu de 63 para 59 anos. E a mortalidade entre os admitidos nos hospitais cresceu em todas as faixas etárias depois que a Gama se tornou dominante. Entre pacientes de 20 a 39 anos internados quando o "vírus original" predominava, a mortalidade era de 11,2%.

Na segunda onda, passou para 18,5%. Dos hospitalizados de 40 a 59 anos, 19% morreram na primeira onda, enquanto cerca de 30% morreram na segunda. Entre maiores de 60 anos, passou de 47,7%, para 54%.



Fotos: Pilar Olivares/Reuters

ÓBITOS

Casos graves da doença estão aumentando com pessoas abaixo dos 60 anos

Incêndio atinge restaurante no Salvador Shopping

LARISSA NUNES
ESTAGIÁRIA

Um incêndio atingiu um restaurante na praça de alimentação localizado no 3º piso do Salvador Shopping, na Avenida Tancredo Neves, na manhã desta quinta-feira (15). A informação foi confirmada pelo Corpo de Bombeiros, que enviou duas viaturas até o local para controlar as chamas do restaurante A Porteira, que foram contidas pelos brigadistas do centro comercial. Ninguém ficou ferido. Em nota, a administração do shopping esclareceu que houve um princípio de incêndio no estabelecimento, mas que rapidamente foi controlado pela equipe do empreendimento, o shopping permanece funcionando normalmente e apenas o restaurante está temporariamente fechado.

As causas do incidente ainda não foram identificadas, mas de acordo com o Major Josiel Ferreira do Corpo de Bombeiros, as chamas podem ter sido ocasionadas por acúmulo de gordura na coifa do restaurante.

"O cenário nos leva a acreditar que o incêndio iniciou-se na coifa por conta



Foto: Divulgação

SUSTO

As chamas foram contidas pelos brigadistas do centro comercial rapidamente

do acúmulo de gordura, gerando faíscas e causando o incidente. Pra isso seria caso de uma perícia técnica no local."

O major Josiel ainda disse que a guarnição do

Corpo de Bombeiros averiguou toda a área certificando que o incêndio havia sido debelado, constatando o bom funcionamento dos sistemas preventivos do shopping que foram utiliza-

dos pela equipe de brigadistas do local, finalizando a ocorrência. A perícia será feita pelo Departamento de Polícia Técnica (DPT) para determinar o que causou o incêndio.

Empresa deve administrar a antiga CSN por 180 dias

LILY MENEZES
ESTAGIÁRIA

A novela envolvendo o antigo consórcio Salvador Norte, integrante do Sistema Integra, teve mais um capítulo nesta quinta-feira (15), quando foram abertos os envelopes do chamamento público para administrar as linhas da chamada bacia C, que abrangem a Orla e o Centro da capital baiana. Desde março, quando foi rescindido o contrato com a empresa, a res-

ponsabilidade pelos 114 itinerários ficou nas mãos da Prefeitura de Salvador. Segundo o poder municipal, a contratação direta foi autorizada de forma excepcional para resolver o impasse, pois o processo de concessão requer mais tempo e depende de recursos como audiências e consultas públicas. "A espera natural para a conclusão do futuro processo licitatório certamente agravará os prejuízos para a população, que necessita fazer uso do transporte públi-

co diariamente e com regularidade".

A empresa vencedora começará as suas operações num prazo de 45 dias e receberá R\$ 18,1 milhões mensalmente da Prefeitura durante o período de contrato, totalizando R\$ 108 milhões. Os 400 veículos exigidos para a frota, sendo 394 convencionais e 6 microônibus podem vir de qualquer tipo de negociação prevista em lei e a idade média dos coletivos deve ficar em 5,5 anos ao máximo; qualquer

não-conformidade encontrada deverá ser adequada no prazo de quinze dias a partir da inspeção. Antes da assinatura do contrato, a vencedora do chamamento deverá mostrar as condições apropriadas para assumir as operações em vistoria feita pela Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob), como os veículos que serão utilizados pela população e garagens para a frota. Até então, não haverá mudança no preço da tarifa dos ônibus, que atualmente está em R\$ 4,40.

PERSISTENTE

Pacientes com Covid longa enfrentam dezenas de sintomas

Cristiane Martins
De Londres para a BBC News
Brasil

A professora goiana Sandra Santos, 56, enfrenta há um ano os efeitos da covid-19. "Passei por neurologista, clínico geral, infectologista, pneumologista, cardiologista, ortopedista, endocrinologista, fisioterapeuta. Já perdi as contas de exames e remédios."

Como outros milhares de brasileiros, Sandra passou meses num caminho tortuoso, tanto na busca pelo diagnóstico da doença quanto no tratamento para os sinais persistentes da chamada covid-19 longa. Os primeiros sintomas

associados à doença apareceram em junho do ano passado: dor de cabeça forte e pressão alta (desperitada pela Covid-19 em alguns pacientes). Da primeira ida ao pronto-socorro saiu medicada com anti-hipertensivo. Dias depois surgiu o cansaço extremo. "Se estendesse uma roupa e caísse um prendedor, deixava caído porque não dava conta de agachar." Procurou um endocrinologista, que solicitou mais de 20 exames. Nada fora do normal. As dores de cabeça a levaram a um neurologista e a um exame de ressonância magnética. Nada foi detectado. Mas desde então passou a tomar quatro remédios, um deles para enjoo.

SAÚDE

Hospital Santa Izabel alcança a marca de 700 cirurgias robóticas

As cirurgias assistidas por robô estão crescendo num ritmo sem precedentes no Hospital Santa Izabel (HSI). Este mês, o hospital completa a expressiva marca de 700 cirurgias robóticas realizadas depois de registrar a marca recorde de 52 intervenções programadas. As realizações têm alcançado precisão e excelente desempenho, favorecendo a recuperação dos pacientes.

Este avanço tecnológico é ressaltado pelo provedor da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, José Antônio Rodrigues Alves. "O Hospital Santa Izabel permanece investindo para aperfeiçoar tratamentos, ampliar a segurança e eficiên-

cia da assistência e contribuir com o desenvolvimento científico da saúde na Bahia", afirmou.

Os pacientes que fizeram cirurgia assistida por robô tiveram excelente recuperação. O robô alcança áreas que as mãos humanas têm mais dificuldade. Além disso, a habilidade no uso do equipamento pode levar a um procedimento menos invasivo e a uma recuperação positiva para o paciente. "Além da moderna plataforma e de toda uma retaguarda hospitalar de ponta que os procedimentos tenham resultados muito positivos", diz Dr. Luís Martinho, coordenador do Programa de Robótica do Hospital Santa Izabel.

Artigo

Luis Guilherme
Pontes Tavares*

Diário Oficial do bicentenário do 2 de julho

Descontado o tempo de elaboração dos textos, da edição e design da publicação, da impressão, divulgação e lançamento, suponho que seja possível que, à semelhança do que a Imprensa Oficial do Estado (IOE), então dirigida pelo jornalista e político João Pacheco de Oliveira (1880-1951), fez em 02 de Julho de 1923, a Empresa Gráfica da Bahia (EGBA) seja capaz de organizar e publicar, no 2 de Julho de 2023, edição especial do Diário Oficial comemorativa do bicentenário da Independência do Brasil na

Bahia.

Em 1923, o 1º centenário da Independência foi festejado pela IOE com a publicação de edição especial com cerca de 700 páginas, enriquecida com 53 textos assinados e outros produzidos por redatores da Imprensa Oficial e de outras instituições públicas e privadas. Só para citar alguns dos autores que trataram da conjuntura e da influência que teve o primeiro século do Brasil independente escolhi oito: Francisco Marques de Góes Calmon, que seria eleito governador no ano seguinte; o professor e político José Wanderley de Araújo Pinho; Aloy-

sio de Carvalho e Aloysio de Carvalho Filho, pai e filho, ambos jornalistas e políticos; o historiador Braz do Amaral; o poeta e médico Egas Muniz Barreto de Aragão, conhecido como Pêthion de Villar; o professor Octávio Torres e o cronista e engenheiro Sílio Boccanera Júnior.

Para a edição de 02 de Julho de 2023, ousou sugerir estes poucos e fundamentais nomes para a espelharem o que fizeram os colaboradores da edição de 1923, tratando da conjuntura e da influência que recebeu do século anterior. Eis os nomes e respectivas áreas de exame: Armando Avena (Economia); Sergio Siqueira (Cultura); Eduardo Salles (Agricultura); Nivaldo Andrade (Arquitetura); Wlamyra Albuquerque (História); Luiz Freire (Artes Plásticas); Manoel Barral Netto (Medicina); Maria Teresa Navarro de Brito Mattos (Documentação & memória); e Nelson Pretto (Educação). Com esses nove nomes, abro a lista que pode-

ria se assemelhar em número e qualidade à relação de convidados de cerca de 100 anos atrás.

Edição fac-similar de 2004 - Há 17 anos, o governador de então autorizou à Secretaria da Cultura e Turismo, através da Fundação Pedro Calmon (FPC)/ Centro de Memória e Arquivo Público, a publicar edição fac-similar (impresa e digital) do DO de 1923. Na ocasião se constatou que restavam poucos e já danificados exemplares, sob os quais se debruçavam com frequência pesquisadores nacionais e estrangeiros. A edição fac-similar tem nas páginas iniciais as apresentações assinadas pelo secretário Paulo Gaudenzi; pelo diretor da FPC, escritor Claudio Portugal; e pela diretora do Arquivo, professora Marli Geralda Teixeira. A introdução foi elaborada pelo professor Cândido da Costa e Silva, da FFCH/UFBA.

A apresentação do secretário Paulo Gaudenzi (1945-

2004) esclarece: "No intuito de conservar os exemplares restantes do histórico Diário Oficial — que se encontram ameaçados de deterioração pelo intenso manuseio —, preservar a memória histórica documental e, principalmente, facilitar o acesso a tão importante documento, é que o Governo do Estado da Bahia, por intermédio da Secretaria da Cultura e Turismo e da Fundação Pedro Calmon, traz a público esta edição". Em sua introdução, o professor Candido Costa e Silva, como que complementando o texto do secretário, acrescenta o seguinte comentário sobre os convidados do DO do centenário: "Oitenta anos adiante, imaginava fossem mais evidentes as referências aos colaboradores. O tempo, porém, foi mais esponja do que buril".

Aprendi a valorizar o DO comemorativo do centenário da Independência do Brasil na Bahia nas pós-graduações que cumпри desde o final da década de 1980 até o início

da década 2000. Em ambas, estudei a IOE — denominada depois de Imprensa Oficial da Bahia (IOB) e EGBA. Em 2005 e 2008, quando organizei a 1ª e a 2ª edições do Apontamentos para a história da Imprensa na Bahia, tive a oportunidade de incluir dois textos originais do DO de 1923: "A Imprensa na Bahia em cem anos", do jornalista Aloysio de Carvalho (Lulu Parola) e "Imprensa Oficial do Estado", do redator Honestillo Coutinho, textos que se avizinham no famoso DO, um iniciando na página 215 e o outro na página 219.

Valorizemos, pois, o tesouro de informações que é o DO de 1923 e tentemos, quicá, fazer com que a edição do DO comemorativa do bicentenário venha a ser tão admirável como a anterior.

Oxalá!

* Jornalista, produtor editorial e professor universitário. É o 1º vice-presidente da ABI. lulapt2@gmail.com